



O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

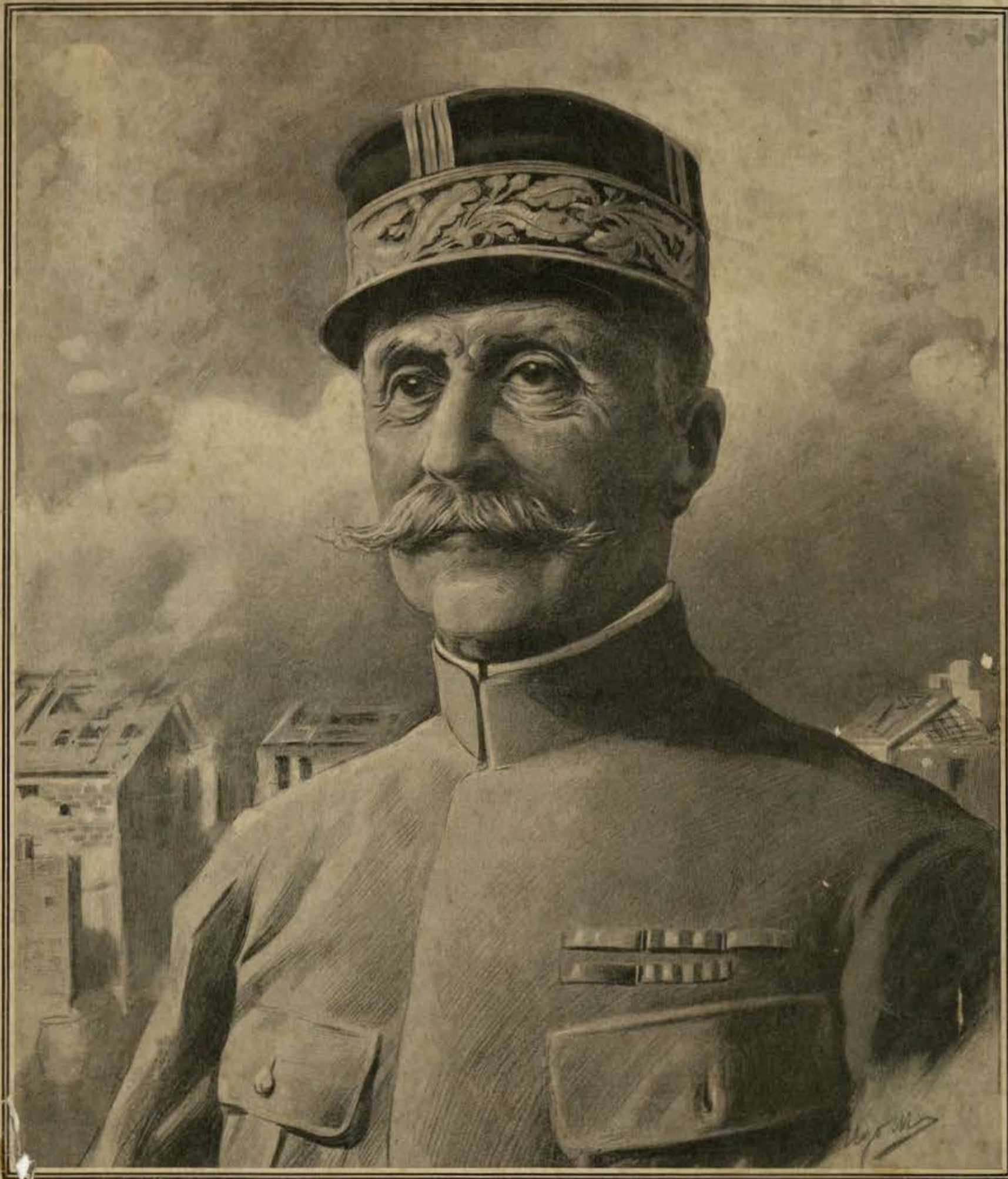
Vol. IV.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 7 de Setembro, 1918.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 14



+++ O MARECHAL FERDINAND FOCH +++

Nascido em 1851 nos Pireneus, entrou em 1873 para a Escola Polytechnica. As suas promoções foram rapidas e regulares, até alcançar a direcção da Escola Superior de Guerra. Escreveu duas obras importantissimas: "Os principios da guerra" e "A direcção da guerra," livros muitissimo apreciados nas escolas militares. Teve um papel decisivo á frente de um dos exercitos que venceram na primeira batalha do Marne, em 1914. Em março do corrente anno, foi nomeado generalissimo dos exercitos alliados na frente occidental. Justificando, a confiança nelle depositada, triumphou novamente sobre o inimigo, nas margens do Marne, em julho, e foi em seguida promovido a marechal de França.

Sphère



Escritorios da redacção e administração
d' "O Espelho;"
9, Victoria Street, S.W.1.
Telephone—Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas ————— Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros) Rs. 10 \$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros) Rs. 5\$000 1\$50

À VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Portugal—

Coimbra—

Tomás Trindade, Largo Miguel Bombardo,
13, 15, e 17.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da
Liberdade, Porto.

Para (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.

Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.

João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Sahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

“O ESPELHO.”

Aquelles que desejem obter o nosso jornal regularmente devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionais de 200 reis (assignatura de um anno), ao Gerente d' "O Espelho," 9, Victoria Street, Londres, S.W.1, Inglaterra.



O QUATRO ANNIVERSARIO DAS DECLARAÇÕES DE GUERRA

ABRIU-SE o quinto anno deste grande conflicto, mas desta vez abriu-se numa atmosphera de victorias. Os recentes successos do Marne ainda não chegaram a seu termo, cada dia trazem auspiciosas noticias que mal podem ser commentadas, pois cada dia parece surgir um novo aspecto das cousas. Quando chegarem ao Brazil estas linhas, a quantos kilometros de Château-Thierry e de Soissons estarão as hordas do inimigo?

Prophetizar é cousa arriscada, hoje em dia, mas não é optimismo, ao despertar do quinto anno de guerra, levantar os olhos para as nuvens que estão se accumulando no horizonte da "Mitteleuropa."

Do lado russo a tempestade está em preparação; do lado francez, a importancia militar e moral das victorias do marechal Foch não pode deixar de impressionar profundamente as populações allemãs, cujo animo foi até hoje artificialmente sustentado por promessas loucas.

Um dia virá em que o povo allemão pedirá contas aos que enganaram-no. Accostumado a olhar para seu governo como um cão olha para o dono, este povo foi alimentado de sonhos e de mentiras. Seu exercito está talvez preparado para grandes sacrificios, ha um porém que não poderá soffrer com equanimidade é o do seu prestigio e do seu orgulho.

Depois de quatro annos de guerra o edificio allemão ainda não desmoronou, mas ja está rangendo.



SIR ERIC GEDDES E AS CONSTRUÇÕES NAVAES

O relatório do Primeiro Lord do Almirantado, Sir Eric Geddes, á Casa dos Communs constitue um documento altamente satisfactorio.

Declarou o ministro da marinha que os submarinos allemães eram caçados sobre todos os mares e destruidos em proporções crescentes. Tãmanha tarefa jamais foi imposta ao povo navegante por excellencia, e jamais deu este povo maiores provas de capacidades navaes. Ao genio e á imaginação de seus homens de sciencia, juntaram-se os artificios e as combinações de seus valentes marinheiros. São innumeros os planos e as arapucas que inventaram para dar cabo de submarinos allemães.

Sir Eric Geddes fez um interessante historico dos processos varios, successivamente adop-

tados e abandonados, para a segurança da marinha mercante. A ideia dos comboios tinha sido rejeitada no principio, foi por fim posta em pratica com optimos resultados.

A destruição de submarinos allemães está sendo proseguida sobre uma escala superior á da construcção dos mesmos.

Os estaleiros nacionaes tem sido de uma actividade incançavel: em maio lançaram ao mar cerca de 200,000 toneladas!



A "PAZ" NA UKRANIA

O assassinato do conde de Mirbach, em Moscou foi seguido em Kieff pelo assassinato de von Eichhorn. Depois de um diplomata, um general e ahí, com certeza, não terminará a serie. Os Allemães estão recolhendo os primeiros fructos de sua habil politica, que consistia em vender a pelle do urso antes de mata-lo... (que grande homem aquelle La Fontaine!)

O assassinato politico é uma velha instituição na Russia, talvez nunca tenha sido tão opportunamente applicado. Por traição e crueldade os Allemães julgam ter subjugado uma nação nobre, valente e generosa. O povo russo está pouco a pouco accordando á luz da realidade: Allemães e Bolcheviks são seus inimigos communs. A verdade talvez tenha aparecido tarde, devido á infame comedia que representaram, hoje, porém, não é mais permittido duvidar que estejam de mãos dadas.

Von Eichhorn foi victima do terrorismo russo, porque os poderes de resistencia e de defeza da Russia tendo sido destruidos, é o terrorismo, a unica arma dos desorganizados, que ainda offerece um recurso.

Veremos se os assassinos de Mirbach e Eichhorn tem ou não atraz de si um povo espoliado, escravizado e grosseiramente enganado. Os Allemães chamaram sobre si as represalhas russas e terão de engulir-as.

A Ucrania foi embaçada, illudida como o foram a Russia grande e todas os Slavos. O despertar da verdadeira Russia não pode deixar de ser a visão ameaçadora que persegue hoje a consciencia teutonica. Como o espectro de Banquo, surgindo no castello de Inverness, á mesa de Macbeth, assim deve surgir o espectro da Russia nos conselhos do Kaiser... Parecem symbolicas as palavras do grande Shakespeare; dirijindo-se ao fantasma, diz elle pela bocca de Macbeth:

"Approach thou like the rugged Russian bear."

✻ ECHOS ✻

SUA Excellencia o Ministro do Chile, Sr. Augustin Edwards tomou a louvavel iniciativa de fundar em Londres, onde representa o seu governo, um "Hospital Anglo-Chileno" que será financeiramente sustentado por pessoas da alta sociedade londrina e pela distincta colonia chilena.

O local escolhido foi o palacete da antiga embaixada americana em Grosvenor Square e a inauguração terá lugar no dia 18 de setembro, data da festa nacional de nossos velhos amigos do Pacifico.

O *South American Journal* está informado de que importantes remessas em dinheiro ja foram feitas do Chile em vista da installação do novo hospital.

Provou assim, mais uma vez, o eminente diplomata chileno quanto é dedicado á causa dos Aliados.

Partiu para Paris, onde vae ocupar o cargo de Secretario da Legação do Brazil, o Dr. Sylvio Gangel de Castro.

Sua Excellencia o Ministro do Brazil em Londres, Dr. Fontoura Xavier offereceu-lhe um almoço de despedida, no Carlton Hotel.

Entre outras pessoas estavam presentes ao almoço o Commandante Vasconcellos, nosso addido naval, o Dr. A. de Mello Franco, primeiro secretario e os Srs. Carlos de Ouro Preto e C. Gordilho.

Pela primeira vez visitou oficialmente um navio americano o Soberano inglez.

O Rei George foi recebido a bordo de uma poderosa unidade da marinha dos Estados-Unidos pelo contra-almirante Rodman.

Notou que o navio estava sob pressão e de prontidão para partir ao primeiro signal. Passando pelas fornalhas, o rei pegou na pá e com um movimento certo atirou carvão para alimental-as.

"Não é a primeira vez que faço isso" disse elle. "Vejo que Vossa Majestade é muito melhor fogueira do que eu" retorquiu o Almirante.

"De facto, recebi uma instrucção naval muito completa," respondem o rei sorrindo.

A republica de Cuba esta man-

dando regimentos cubanos para o Sul dos Estados-Unidos, onde vão aperfeiçoar sua instrucção militar. Diz o nosso collega de Paris, *Le Brésil* que os resultados são lisonjeiros e que é projecto do presidente Menocal alistar neste contingente os Cubanos que residem nos Estados Unidos.

As tripulações de nossos navios *Joazeiro*, *Ignassá* e *Camamá*, actualmente em aguas europeas tem contribuido com patriotico entusiasmo á subscrição levantada em Marselha por nosso consul, Sr. Roberto de Mesquita.

Os fundos são destinados ao *Hospital Franco-Brasileiro* fundado em Pariz por Mlle. da Silva Ramos.

A imprensa londrina relatou ha dias as palavras do engenheiro brasileiro, Dr. José Luiz Baptista, sobre o novo metal chamado "Zirconio," e descoberto no Brazil.

Na opinião do illustre profissional, o zirconio é o unico metal capaz de resistir as pressões causadas pelas explosões das cargas que requerem as "grandes Berthas" allemãs.

Diz o *Evening Standard* que, descoberto pouco antes da guerra, o zirconio foi exportado para a Inglaterra e foi aqui mesmo que o commercio allemão conseguiu comprar algumas toneladas do novo metal.

E' difficil averiguar aqui se realmente "toneladas" de zirconio foram exportadas por nosso paiz, ou se apenas enviamos amostras.

Reuniu-se em Lyão, em Julho a "Commissão do 45º Parallelo" que tem por fim promover a construcção de uma linha de estrada de ferro entre Torim e Bordéas, passando por Lyão e Limoges.

Esta linha é destinada a estreitar as relações economicas entre a Italia e a França, e a facilitar á Italia o uso do porto de Bordéas para communicar mais rapidamente com os Estados Unidos e o Brazil.

Sob a proposta do Senador Herriot foi eleito para secretario da commissão nosso patricio, Dr. Francisco Guimarães, addido commercial da legação do Brazil.

Ao nosso collega e amigo do distincto jornalista, enviamos nossos parabens.



O EPILOGO DA REVOLUÇÃO DE 1688.

A REVOLUÇÃO inglesa de 1688 foi incontestavelmente um dos factos da historia do mundo que mais contribuiu ao estabelecimento das liberdades politicas modernas. Foi o primeiro exemplo dado pela Inglaterra do estabelecimento de um regimen constitucional. A batalha do Boyne dois annos depois, marcou a derrota definitiva dos principios absolutistas dos Stuarts e o estabelecimento definitivo de Guilherme III sobre o throno.

I. A "GLORIOSA REVOLUÇÃO."

O discontentamento profundo que no povo inglez tinha provocado o governo de Jayme II foi levado a seu auge quando nasceu-lhe um filho, Jayme Eduardo, afastando assim do throno sua filha Maria, casada com Guilherme de Orange, sobre quem baseavam-se todas as esperanças de melhoramentos. Foi immediatamente convidado o valente principe a tomar em mão a defeza dos interesses inglezes e da religião reformada, tão vergonhosamente perseguida pelo rei Stuart.

Guilherme não hesitou, estava preparado; e, em principios de novembro desembarcou em Torbay. Revolução de facto não houve, pois era tão pouco popular o rei, que não achou ninguem para defendel-o. Jayme II resolveu fugir, foi preso, porém escapou e apresentou-se á corte de Luiz XIV. O chanceller Jeffreys que tinha sido sua alma negra e se gabava de ter mandado enforcar mais réus do que jamais tinham sido executados desde a conquista normanda, Jeffreys, o sanguinolento foi preso na torre de Londres onde morreu de embriaguez.

Foi "gloriosa" como escrevem os compendios inglezes, a revolução de 1688 porque acabou com o chamado "direito divino" dos reis, porque estabeleceu o reino da liberdade, negando o poder absoluto do soberano, negando o direito de taxar a nação sem o consentimento do Parlamento, proclamando a liberdade das eleições, a liberdade da palavra e o direito de petição. Foram estas as conquistas sancionadas pela Carta de 1688, chamada "Declaração do Direito."

II O REI GUILHERME.

O novo rei era digno do grande povo que o tinha chamado. Guilherme de Orange era da illustre familia de Nassau, á qual pertencera

o Taciturno. Tinha sido formado na escola da adversidade; fraco, astmatico e tísico tinha sempre sido do entio. Tinha poucos amigos, fallava pouco, apesar de saber sete linguas, era secco e conciso. Tinha porém um genio forte, uma vontade indomavel, calma e coragem. Seus olhos tinham um brilho extraordinario. Foi um grande politico e um grande rei.

Já na Hollanda elle tinha dado provas de seu valor e era reconhecido como o mais valente campeão da causa europeá contra Luiz XIV. Seu adversario tinha mais dinheiro, mais soldados e mais recursos, Guilherme porém era mais paciente, mais perseverante e mais sincero no seu amor da liberdade.

Seu primeiro acto foi converter em lei a declaração do direito; estabeleceu o regimen constitucional e a elle conformou-se, deixando ao Parlamento o papel de poder soberano do Estado.

A Grã-Bretanha reconheceu-o por rei e por rainha a sua esposa Maria; a Irlanda porém, creou-lhe difficuldades.

III. A BATALHA DO BOYNE.

Luiz XIV resolvera apoiar as reivindicações do rei Jayme ao throno inglez e aproveitando as rivalidades que existiam entre os partidos irlandezes, fomentou a revolução na ilha.

Jayme tendo arranjado dinheiro e homens desembarcou na Irlanda, entrou in Dublin, convocou um Parlamento a seu geito, passou leis excepcionaes, condemnou mais de tres mil pessoas á morte.

Um dos episodios da lucta foi o sitio de Londonderry, em que os partidarios do Rei legitimo resistiram a Jayme durante tres mezes soffrendo fome e privações. Por fim, foram salvos.

Guilherme III resolveu então ir á Irlanda em pessoa. Encontrou os Jacobitas perto do rio Boyne. Quando viu o exercito revoltoso seus olhos brilharam, seus labios sorriram "Se tu m'escapas agora, a culpa será minha" disse elle. Almoçou sobre a relva e atacou. Ferido no hombro continuou, manejando a espada com a mão esquerda. Jayme viu-se batido e fugiu. Depois da queda de

Limerick sua causa ficou perdida. A aventura irlandeza terminada, Guilherme passou a organizar a grande lucta contra seu real adversario, o rei Luiz.



No dia 10 de julho de 1690, o exercito de Guilherme III, rei da Inglaterra batou o exercito de Jayme II., que tentava reconquistar o throno. A batalha teve lugar na Irlanda, nas margens do rio Boyne.

O quadro representa o valente rei á frente de seu exercito, antes de ser ferido no hombro direito.

Esta memoravel batalha estabeleceu definitivamente Guilherme sobre o throno para o qual o povo inglez o tinha chamado e consolidou na Inglaterra o estabelecimento das liberdades politicas e do regimen representativo.





NA guerra moderna tem prestado grandes serviços os pombos-correios. Todos se lembram do papel que preencheram durante a guerra de 1870, quando Paris achava-se sitiado.

Em França, existem cerca de cinquenta postos de pombas militares, sob a direcção da Engenharia militar. Na Inglaterra, ha regulamentos muito strictos para preservar a vida dos uteis animaesinhos, tão amigos do homem.

Cada pombo incorporado no exercito achava-se matriculado como qualquer combatente. Seu numero está gravado num anel de aluminio na pata esquerda.

Além desta indicação ha muitas outras como sejam a data de sua entrada no exercito, seu sexo etc. Anéis de côr indicam a linha de correspondencia em que trabalha o passaro; é mudado o anel quando seu dono é transferido para outra linha de informações.

Pombos-correios são instituição antiga. Conta Ovidio que Taurosthenes vencedor nos jogos Olympicos fez saber o facto a seu pae, que estava em Egina, por meio de uma pomba. Na Turquia e na Persia, a administração ensinava pombos progressivamente e com cuidado; cada governador de vilayet levava consigo alguns pombos criados no "seraglio" para, em caso de revolução, eventualidade frequente, ter um meio seguro de comunicar com Constantinopla.

Na presente guerra, que tem revelado tanta cousa, os allemães conseguiram mais uma forma de "camouflage." Fizeram dos pombos o que todo bom allemão é; um espião disfarçado. Na vida corrente, o allemão de olhos, risonho e bajulador, fingindo de via-

jante é apenas um bandido; de suas mãos, na vida das trincheiras, sae o pombo pintado de preto, e assim disfarçado de corvo! Tingem o animal para enganar o inimigo e, a seus olhos, partilhar do aspecto innocente que sempre procuraram revestir elles mesmo em tempo de paz.

O pombo-correio leva uma carta reduzida á mais simples expressão e cujos dizeres, para serem lidos, são projectados sobre um fundo branco, por uma lanterna especial. O despacho é sobre papel finissimo, dobrado enrolado num pequeno cylindro que se mette num tubo de aluminio preso na pata do pombo. É geralmente preferivel adaptar um tubo



Como é fixada uma carta á pata do pombo-correio.

mais leve nas pennas do rabo, chamando este processo menos a attenção do inimigo.

Pombos-correios são actualmente transportados em pombas-automoveis ou em carros de tracção animal, como mostra nossa photographia. É para este vehiculo que sempre voltam as pombas que nelle são criadas. Os carros seguem as principaes unidades militares e são de grande auxilio, porque na guerra moderna, telephone, telegrapho e mesmo telegrapho sem fio são frequentemente destruidos durante um bombardeio. Um destacamento pode facilmente ficar assim isolado, sem meio algum de communicações.

Contam que durante a offensiva do Artois em maio de 1915, uma patrulha de cinquenta homens achou-se cercada numa quinta e ali defendeu-se contra furiosos ataques allemães. A divisão não estava lonje do lugar; o barulho das peças, porém, não permittia ouvir os tiros da valente patrulha. Felizmente possuia a dita patrulha tres pombos pertencentes ao pombal-automovel da unidade proxima. Foram enviados tres despachos, dois chegaram as mãos das autoridades e, em menos de duas horas, foram enviados soccorros aos soldados cercados, retirando-se então o inimigo.

Em numero anterior tivemos occasião de contar aos nossos leitores varios episodios relativos ao uso de pombos-correios no mar, por tripulações de submarinos, de navios á vela e de pesca ou por hydroplanos. O pombo No. 498, enviado pelo capitão Crisp, quando este foi atacado por um submarino allemão, apesar de ferido na aza, entregou o despacho e salvou a tripulação.

A Hollanda Ameaçada Pela Allemanha.

NÃO tendo conseguido outros alliados, além dos austriacos escravizados pelo medo, dos bulgaros trahidores dos seus bravos companheiros de luta contra os musulmanos e dos turcos expulsos da civilização occidental pelo consenso unanime dos povos cultos, a Allemanha ameaça ceus e terras e converte-se num vasto agrupamento de barbaros, distinguindo-se de todos os outros povos pelos seus instinctos de provocação, de dominio e de rapinagem!

Desesperados pelo feito gloriosissimo dos marujos britannicos que engarrafaram os seus sub-marinos nos portos de Zeebrugge e Ostende, causando ao mesmo tempo grandes perdas aos inimigos da civilização, os subditos do kaiser pretendem encontrar na Hollanda os elementos necesarios para substituir os dois portos belgas, agora inutilizados como base naval dos piratas.

Os jornaes publicaram recentemente a seguinte curiosa noticia vinda de Amsterdam. Trata-se de uma declaração feita por um dos mais altos funcionarios allemães ligados á administração da Belgica, que assim falára a diversos diplomatas neutros residentes em Bruxellas: "nós devemos admittir que Zeebrugge e Ostende nos serão temporariamente de pequena utilidade para a guerra sub-marina. Zeebrugge não é, com effeito, de nenhuma utilidade e Ostende de bem pouco pode servir."

"No dia em que Ostende e Zeebrugge forem completamente bloqueados nós nos serviremos

do Escalda como base sub-marina, quaesquer que sejam as consequências. Nós sabemos que a questão do Escalda não pode ser separada da neutralidade hollandeza, porém, isso não prejudicará a nossa decisão.

"Si nós formos privados das bases navaes de Ostende e Zeebrugge, nos será necessario entrar em negociações com a Hollanda afim de regular amigavelmente a questão do Escalda; nós não sabemos ainda qual será a resposta da Hollanda, porém, si ella nos recusar, nós devemos considerar essa opposição como um factor despresivel e aceitar as consequências.

"Nós não podemos dispensar uma base sub-marina tão proxima quanto possivel da Inglaterra; nós carecemos de uma base naval em taes condições e procura remos obtel-a, mesmo que a consequencia seja a incorporação de mais um inimigo á lista das nações que luctam contra a Allemanha."

Bem se vê que o imperio do kaiser não hesita em face de difficuldades de nenhuma especie e, mesmo quando o direito tem de ser brutalmente sacrificado, a Allemanha quer passar adiante com as armas na mão!

Dir seia que a actual ameaça contra a Hollanda é a consequencia de um facto preparado de longa data, conforme aconteceu com a Belgica e a França.

Em uma dos ultimas edições da revista ingleza *Nineteenth century*, o sr. Boulger demonstra que a ameaça da Allemanha contra a Hollanda está escripta no solo pelas vias ferreas que conduzem do imperio de Guilherme II ao territorio hollandez.

Foi desse modo que os officiaes francezes annunciaram a invasão da Belgica antes da guerra, porém, infelizmente não os escutaram.

Depois da lição de 1914, a Hollanda deve estar em guarda e o escripto do sr. Boulger merece ser lido attentamente.

Desse opportuno trabalho destacamos os trechos que se seguem.

"Os allemães têm na Hollanda uma concessão de caminhos de ferro, medindo cerca de oitocentos metros de longo e trezentos de largo, terreno esse que está completamente fóra da gare do mesmo modo que da cidade hollandeza onde ella foi obtida.

"Esse terreno está inteiramente submettido á autoridade allemã. Os trens alli chegam vindos de Geldern, atravessam a concessão, cortam a estrada central e penetram em seguida na estação hollandeza na qual se collocam ao longo das plataformas, mas não sobre a via especial que está reservada aos trens de Kaldenkirchen (Allemanha).

"A concessão, ou estação allemã, conforme a appellidam na Hollanda, é separada da cidade por um muro e um fosso, sendo o accesso interdito. Nesta concessão se encontram um chefe de gare e um pequeno numero de empregados allemães em uniforme profissional. Mesmo as barreiras da passagem que corta a estrada hollandeza são pintadas com as cores do imperio allemão e marcadas da aguia imperial.

"Essa concessão representa uma pequena rede de caminhos de ferro e os allemães poderiam desembarcar alli vinte mil homens em uma só noite sem que os hollandezes tivessem a minima noção desse facto."

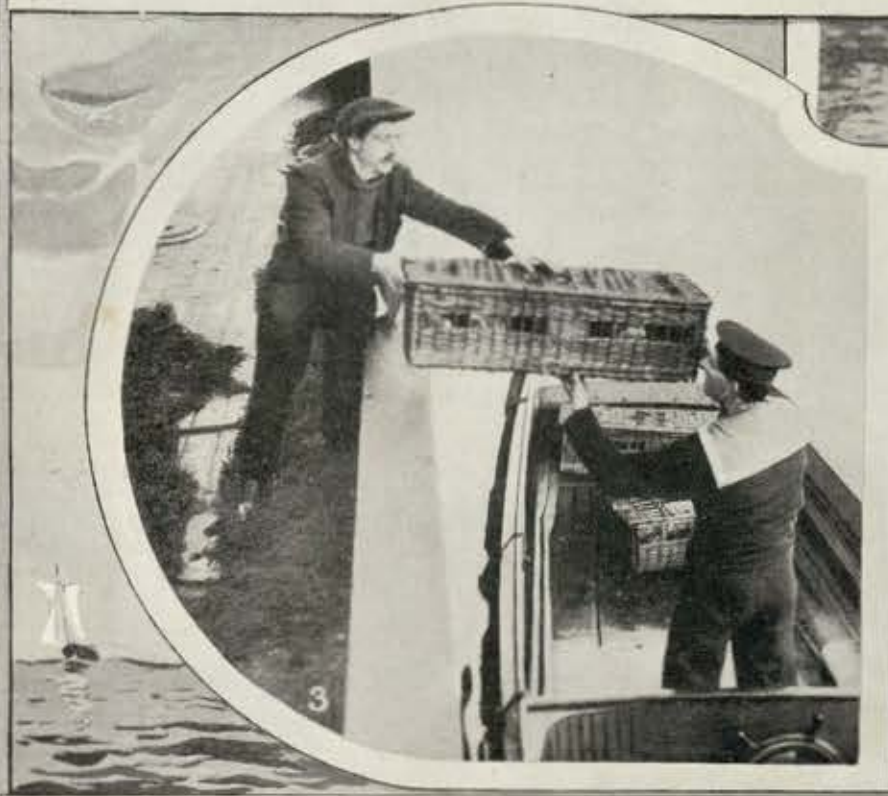
Este exemplo bastante pitoresco da uma idéa do perigo que corre a Hollanda é ao mesmo tempo dos instinctos de rapinagem da Allemanha sempre preparada para invadir e atacar os seus vizinhos.



“Aos Pombaes as Pombas
voltam . . .

“Mas elles aos corações
não voltam mais!”

(Raymundo Correia).



(1) Pombaes do exercito inglez ; são carros de tracção animal.
(2) Um soldado de motocyclette leva pombos para as trincheiras.
(3) Os navios de pesca embarcam pombos-correios antes de partir.



(4) O celebre pombo No. 498, que apesar de ferido, salvou uma tripulação.
(5) Um pombal perto das linhas de fogo, protegido por saccos de arria.
(6) O official de um submarino fixando uma carta á pata do pombo-correio.

CHRONICA ARTISTICA & LITTERARIA

PELOS THEATROS

UM dos factos interessantes do theatro inglez durante a guerra, é o successo que tem tido as pequenas comedias "à l'eau de rose" como dizem os francezes. Por isso não quero dizer que sejam peças ingenuas, para crianças, mais sim peças simples, sem grande complicações, para gente cançada.

Pouco a pouco estamos nos afastando do tradicional problema psychologico e moral que surge do "ménage à trois" e o homem que vem das trincheiras e a mulher que é antes de tudo mãe e dona de casa, tem ambos prazer em assistir a scenas sentimentaes, em que um amor sadio e natural, como uma flor, vem perfumar uma pequena intriga espirituosa.

* * * *

Representa bem este typo de comedia, que alias não é novo na Inglaterra a ultima peça de Douglas Murray, que está sendo levada ao palco do theatro do "Duke of York." Chama-se *O homem de Toronto*, ["The Man from Toronto."] Foi bem acolhida e parece destinada a certo successo.

Damos aqui duas photographias em que apparecem os principaes caracteres, a festejada artista Iris Hoey no papel de Mrs. Calthorpe, vestida de criada; o Sr. George Tully no papel de Fergus Wimbush; entre os personagens secundarios que interessam a sub-intriga ou "under-plot" destaca-se a linda Gwen Gwynne no papel de Ada Wimbush.

* * * *

Mrs. Calthorpe é uma deliciosa viuvinha que tem gasto mais do que pode. . . . Seu velho tio e procurador recebe suas confidencias. A moça esta desgostosa da vida. O velho sorri.

Quando voltava de uma viagem a Nova-York, a viuvinha tinha dado taboa a um

rico velho de Toronto, que por ella se tinha apaixonado. Pois não é que o tio vem agora annunciar-lhe que o velho morreu e deixou sua immensa fortuna . . . a . . . não senhores, não á viuvinha, ou pelo menos, ainda não. Deixou, digo, sua fortuna a um sobrinho, Fergus Wimbush, sob a condição que case com . . . a viuvinha.

Um bello dia, Fergus é esperado no cottage de Teignmouth; uma nota porém lhe é entregue dizendo que a bella viuva ausentou-se por ter de visitar uma amiga doente, mas que o homem de Toronto será bem tratado pela criadinha de confiança, Perkins.

* * * *

Agora pergunto eu ao leitor, quem é Perkins, quem é esta criadinha de confiança. Talvez reflectindo profundamente sobre as cousas deste mundo e do outro, acharemos a resposta. Quem será e linda creatura debaixo do aventalzinho branco e da touca?

Capricho feminino, curiosidade de mulher, necessidade de ser amada por si e não pelos milhões que representa . . . sem tel-os entantanto, tudo levou a viuvinha a este estratagemma que vae dar lugar ao desabrochar da fina flor do amor.

Não ha general, na historia, por ambicioso que tenha sido, que tenha sentido maior desejo e necessidade de conquistar do que a mais fraca mulher, quando ella é realmente mulher.

E o duello eterno entre o homem e o "eternel féminin" se desenrola durante o acto final. Dizem que o homem ataca e a mulher se defende. Que engano! Que inversão dos papeis! Que calumnia.

Cinco minutos antes de baixar o panno, a viuvinha dá por terminada a prova dos nove, e revela triumphalmente sua identidade.

Inutil dizer como acaba a peça.



Foulham and Banfield.

Fergus.—Que tal esta Mrs. Calthorpe?
Mrs. Calthorpe (disfarçada) Assim,
assim. . . .
Fergus.—Mas como é ella? E' bonita?



A CASA DA AUSTRALIA

Dezesete annos atrás, o duque de York, hoje rei da Inglaterra, abria solemnemente em Melbourne o primeiro parlamento Australiano. O Imperio estava em guerra, e as valentes tropas da Australia combatiam por elle na Africa do Sul. Ha poucos dias, abriu o Rei George, em pleno Londres, a somptuosa "Australia House" destinada a ser, segundo a proprias palavras do soberano, "o futuro home do governo australiano na metropole do Imperio."

Foi uma cerimonia imponente; na hora em que tantos australianos se batem, como dezesete annos atrás, pela causa britannica, o Rei em pessoa veio inaugurar um monumento que representa mais um laço de amizade, unindo a mãe-patria a um de seus mais bellos dominios.

Que fizeram até hoje os Australianos na guerra? Uma pequena nação de cinco milhões de almas ja sacrificou 50,632 vidas pelo Imperio! As baixas australianas alcançaram 253,588 homens, deixando apenas 3,000 prisioneiros entre as mãos do inimigo!

Sobre todos os mares, em todos os continentes cumpriram os australianos feitos gloriosos. Gallipoli, a Palestina, a Asia, a França e a Flandre viram o sangue dos valentes filhos da Australia, jorrando para a liberdade, a vinte mil kilometros do torrão natal.

E por isso o gesto do Rei George tem hoje uma significação especial é o da mãe-patria que abre a um filho predilecto um home á margem do Tamisa.



Foulham and Banfield.

Ada Wimbush, (irmã de Fergus, a seu namorado): De que serve estar apaixonado?
Bobby.—De facto, não serve de nada. Talvez sirva a fazer horas. . . .
Ada.—Queres dizer que nunca estarás em condições de te casar?



A Grã Bretanha e a Industria do Algodão.

A GRã Bretanha, cujo solo não produz sequer uma capsula de algodão, possui apesar disso a mais importante industria algodoeira do mundo.

O numero das suas fabricas de fição constitue 31 por cent. do numero total de fabricas de fição do globo; o numero dos seus fusos, 30 por cent., o dos seus teares 28 por cent. da industria mundial; e os operarios empregados em suas usinas representam 19 por cent. do aperariado total empregado nesta industria.

Ja se vê, por esse simples esboço, qual a importancia dessa industria na Grã-Bretanha. Alguns detalhes á mais não deixarão no entanto de interessar o leitor.

Como se sabe, acha-se a maior parte dessa industria no Lancashire onde ella supre os importantes mercados de Liverpool e de Manchester, sendo a primeira dessas duas cidades o ponto de importação da materia prima, e a segunda o nucleo da industria da fição e da tecelagem.

No anno 1915, apesar do conflicto europeu e das consequentes dificuldades em transporte maritimo, entraram no porto de Liverpool 748 steamers carregando 5,042,000 fardos de algodão.

O numero das usinas de tecelagem na Grã-Bretanha eleva-se á 2,000 e o dos operarios empregados nellas á 555,000; o numero de fusos é de 60,000,000; o de teares 800,000. Os algarismos correspondentes da industria mundial do algodão sendo respectivamente: usinas, 6,513; fusos, 152,000,000; teares, 2,800,000 e operarios, 3,400,000.

ULTIMAMENTE teve o "Control Board" que lançar mão de medidas restrictivas da producção, devidas ás difficuldades da importação da materia prima—Desde os meados de Junho, por exemplo, somente á 50% das machinas foi permittido o funcionamento, durante 40 horas por semana em vez das 55½ horas dos tempos normaes.

Apesar da diminuição na exportação, não tiveram os industriaes difficuldade alguma em se desfazer dos seus productos. O balanço entre a offerta e a procura mantem-se vantajosamente para o industrial, resultando na elevação dos preços e em lucros substanciaes para este ultimo.

Devido ás importantes encomendas do Governo, afim de prover ás necessidades do Exercito, de um lado, e de outro lado devido á diminuição da producção industrial no Lancashire, ha menor quantidade de materia para a exportação. No entanto, no que diz respeito a valores, novos records continuam de ser attingidos.

O seguinte quadro comparativo mostra as exportações para o periodo de 5 mezes findo aos 30 de Junho.

	Jardas.	£.
1916:..	2,672,403,700	41,589,056
1917:..	2,490,238,300	51,521,604
1918:..	2,225,392,800	72,480,197

Manganéz na Suecia.

A EXTRACÇÃO de certos metaes, já á muito tempo conhecidos na Luecia, porem ainda não explorados até hoje, está sendo empreendida em grandes proporções. Entre esses metaes, que são: o nickel, o molybdenum os graphites e os pyrites, acha-se o manganéz, metal este que nos interessa particularmente, dado que é a sua exportação uma das nossas fontes de rendas.

Com effeito, desde 1913, anno em que o Brazil exportou 122.000 toneladas deste metal, até 1917 foi crescendo a sua exportação em proporções avultadas, attingido ella o anno passado 532.130 toneladas.



Um esquadrão de "scouts" do R.A.F.

O problema do povoamento do solo no Chile.

O POVOAMENTO do sólo é um problema cuja importancia chama actualmente a attenção dos estadistas e jornalistas Chilenos, pois constitue effectivamente um dos mais sérios problemas em relação ao futuro economico dessa jovem republica Sul-Americana.

O acrescimo da população no Chile foi lento, devido á escassez da corrente immigratoria, á fraca natalidade, e a elevação da mortandade. Outro facto mui prejudicial á prosperidade do paiz é que 85% da população não possui um palmo de terra, e constitue o que lá

Nestes algarismos entra a contribuição de trinta-e-nove paizes diversos, a Grã-Bretanha inclusive.

É facil fazer-se uma idéa da immensa mão de obra necessaria ao funcionamento da industria algodoeira, desde o momento em que os fardos de algodão são desembarcados no caes até o momento em que a matéria prima ja transformada pelas machinas, acha-se prompta para o commercio sob forma de fio ou de tecidos.

Só em Liverpool e em Bootle, eleva-se o numero dos armazens de algodão á 620, tendo estes uma capacidade para 2,000,000 ou 2,500,000 fardos de algodão; o maior stock porem que jamais se haja armazenado ali attingia 1,860,000 fardos.

Entretanto não constituem os 665,000 aperarios empregados nas usinas toda a mão de obra empregada nesta industria.

É mister levar-se em conta alem disso, a mão de obra necessaria para o descarregamento dos steamers, para o transporte aos armazens e d'ahi para os trens ou os canaes por onde serão transportados até as usinas; ainda assim estamos longe de ter effectuado um calculo completo.

Com effeito, só a Associação Algodoeira de Liverpool compõe-se de 536 membros pertencentes á 260 firmas diversas, podendo-se calcular que cada uma dessas firmas dispõe de um pessoal de 6 á 20 pessoas, empregados, caixeiros, guarda-livros, etc., etc.

A Associação algodoeira de Manchester é sobretudo constituída por fabricantes. Nesta ultima cidade e em Salford juntamente contam-se 240 agentes para o Commercio do fio, e 220 para o commercio de tecidos.

Quanto á proveniencia da materia prima os Estados-Unidos fornecem quasi a totalidade do algodão a Oldham. Algum algodão do Peru é consumido no Yorkshire e no Midlands, onde elle é misturado com lá para a confecção de tecidos de qualidade inferior.

A India-oriental, alguns annos atrás exportava o seu algodão para a Grã-Bretanha que devolvea-o á Indias sob forma de fio. Mas hoje ja existe em Bombaim uma industria, algodoeira sufficiente para as necessidades locais de forma que o algodão importado da India é escasso.

É de esperar que depois da guerra o algodão brasileiro será importado em maiores quantidades pelo mercado inglez. Durante a guerra de Secessão nos Estados-Unidos, o Brazil foi o grande fornecedor de algodão para a industria europeia. Amanhã talvez nossa capacidade productora nos restitua semelhante situação e a Inglaterra será a primeira a beneficiar desta nossa prosperidade.

se chama "los rotos"—a terra achando-se toda entre as mãos de uma pequena aristocracia terrena, que não representa senão 15% da população total.

Sabe-se qual foi a fébre de emigração para paizes do Continente americano como os Estados-Unidos, o Canada, a Argentina, o Brazil, Uruguay—Desde 1850 até 1894, 776.000 emigrantes entraram no Brazil, 1,437,000 na Argentina, 350.000 no Uruguay, comquanto que o Chile, neste mesmo lapso de tempo, só recebeu 34.000 immigrants.

Elevava-se a população do Chile em 1850, á 1.350.000 habitantes; a da Argentina, na mesma época, á 1.100.000; porem em 1915 a da Argentina tinha subido á 6.500.000, ao passo que a do Chile não passava de 3.750.000.

É pois comprehensivel, que achem-se os melhores espiritos d'aquelle paiz desejosos de ver a inauguração de um systema de colonização das terras devolutas pela população urbana e estrangeira, por meio de emprestimos de Estado. As regiões mais propicias haviam de ser escolhidas para este fim, e estradas de ferro construidas para abastecer-as.

A Saude e a prosperidade economica.

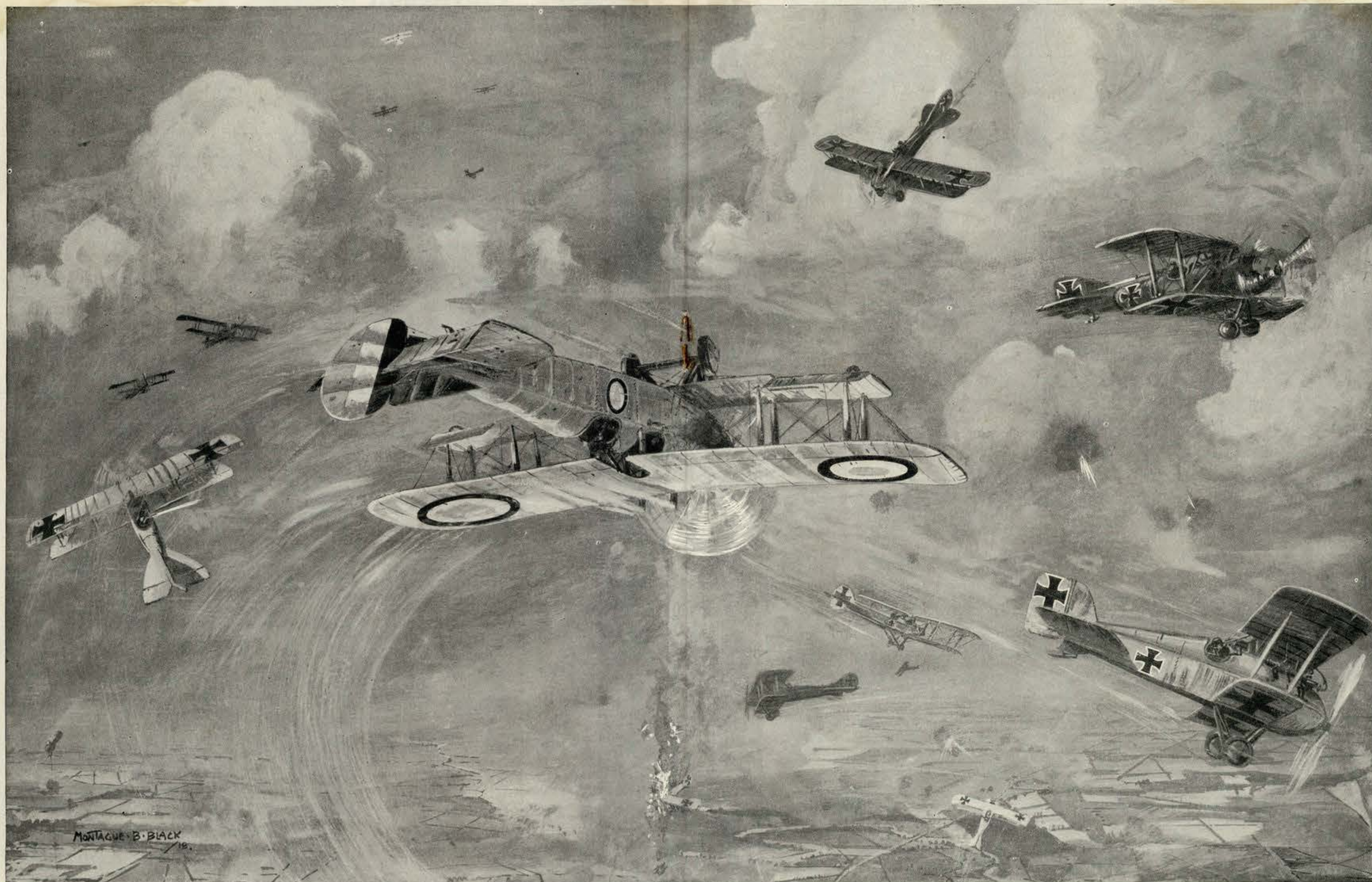
O GRANDE philosopho Herbert Spencer, de todos os pensadores do seculo xix. o que talvez haja tido o maior numero de idéas, novas, affirmava que uma forte e sadia constituição physiologica, é a base do successo na vida, e que uma grande e prospera nação é a somma de individuos robustos e sadios.

Apesar de serem essas verdades obvias ao bom senso, é sempre bom repetil-as pois não deixam de ser esquecidas pela maioria. Si é um truismo afirmar que o factor homem é o primeiro em importancia, na ordem da prosperidade de uma nação, é commun noentanto que se attribua unicamente á falta de capital a pobreza de certas nações.

Não podemos pois deixar de manifestar a nossa satisfação ao vermos idéas de tão grande alcance e utilidade social, vulgarizadas pelo sr. Dr. Belisario Penna.

"Sanear o Brazil, escreve o autor do 'Saneamento do Brazil' é povoal-o; é enriquecel-o; é moralisal-o."

PROEZAS BRITANNICAS NOS ARES INFESTADOS DE INIMIGOS



"LOOPING THE LOOP" QUANDO ATACADO POR UMA NUVEM DE AEROPLANOS ALLEMÃES

Sphere

Os aviadores aliados tem mostrado muita audacia e muito sangue frio ao encontrar o inimigo nos ares, quando por elle se acham atacados em grande disproporção numerica. Recorrem frequentemente os pilotos britannicos ao famoso "looping the loop" salto mortal ou cambalhota aerea, que durante muito tempo, foi considerada como pura acrobacia.



O "looping the loop" não é perigoso em si, contanto que seja boa e bem construida a machina. Não necessita mais o aeroplano de hoje dispositivos especiaes para permitir a seu piloto o curioso salto. Adolphe Pégoud passa por ter o primeiro demonstrado este vôo circular; foi porém um soldado russo que o praticou primeiro. Foi mesmo preso pelo facto de se entregar a exercicios acrobaticos em machinas do governo!



O celebre aviador britannico Robinson, o primeiro que destruiu um Zeppelin nos ares, manifestou seu contentamento por uma serie de cambalhotas na escuridão da noite. Os primeiros "loopers" eram incontestavelmente aviadores arrojados. Hoje, porém, ja é facto corrente entre elles e representa mesmo um dos meios de escapar a um esquadrão inimigo.

O MARECHAL FOCH E SUAS DOCTRINAS MILITARES



Soldados francezes e soldados ingleses á espera dos Boches. A fusão destes dois poderosos elementos faz a força do marechal Foch, e symboliza a aliança.



A primeira e mais importante consequencia da offensiva allemã de março foi a adopção immediata da unidade de commando pelos Alliados.

Os factos provaram que a escolha foi acertada: o marechal Ferdinand Foch é o homem da hora, e mostrou-se á altura da situação.



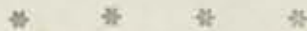
Forças anglo-francezas numa aldeia da frente occidental. Fallam linguas differentes, porém intendem-se perfeitamente sobre o ideal pelo qual se batem.

O MARECHAL FOCH

A UNIDADE de commando dos exercitos alliados era uma necessidade que toda a gente sentia e desejava, que ninguém escurcia, desde longo tempo muito antes de se ter ella revelado, sobre a pressão dos acontecimentos, como a unica medida salvadora, inadiavel, imposta pela violencia da offensiva allemã de março ultimo.

A aspiração commum dos povos e dos governos da Entente, não tinha sido entretanto possível, até então, pô-la definitivamente em pratica: o generoso projecto da "frente unica" não se transformava completamente em realidade por falta só de ser preenchida a condição fundamental do "commando unico."

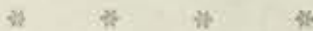
Circumstancias dolorosas, e verdade, precipitaram a solução que conveniencias diversas haviam tanto adiado: graças, porém, a um feliz paradoxo, essas mesmas circumstancias dolorosas deram lugar a uma dupla victoria dos Alliados: victoria integral do principio necessario da unidade de direcção dos exercitos e victoria no terreno pratico das armas, porque a tal solução se deve o mallogro da formidavel offensiva lançada, ha dois mezes, pelo inimigo nos valles do Oise e do Somme.



QUE merece, porem, ser sobretudo notado é o facto officioso de ter sido executada, sem o menor embaraço, com espantosa rapidez, com a maxima facilidade, essa grave decisão que parecia encerrar dificuldades insuperaveis, que poderia talvez, a crer em varios temores felizmente infundados, provocar surpresas desagradaveis e susceptibilizar justos melindres, e que, por tal receio, fóra tantas vezes ladeada, illudida mesmo pela criação de instituições artificiaes, respeitaveis, sem duvida, mas incapazes de substituir o chefe unico, o chefe almejado por todos e, desde muito tempo, reclamado pela opinião publica dos paizes da Entente.

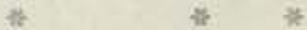
O segredo da facilidade com que foi estabelecida a suprema função do commando unico, salta immediatamente a todos os olhos: é que o orgão capaz de exercel-a existia já virtualmente e estava naturalmente indicado pelo accordo tacito de um conjuncto de sanções antecipadas.

Esse orgão era o general Foch.



AS sanções a que nos referimos são notórias, e jamais entrariam no nosso pensamento, ao assignalal-as a vã pretensão de propôr parallellos, que seriam sem cabimento, entre os chefes valorosos, francezes e britannicos, no ponto de vista da respectiva capacidade technica. Explica-se de outro modo a allusão feita á situação excepcional em virtude da qual o general Foch era espontaneamente indicado pelas circumstancias para exercer o alto cargo de que se acha hoje investido. Basta lembrar a primeira razão da necessidade desse cargo, isto é, a concentração em uma só mão dos elementos de ligação e de solidariedade entre os diversos exercitos em operações.

Ora, mais uma vez, já o marechal Foch tinha assegurado em occasiões graves a ligação entre o exercito francez e o exercito briatnnico.

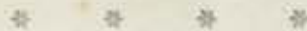


ESSE respeito, citemos apenas o papel, que ninguém esqueceu, representado por elle na sanguinolenta e longa batalha do Yser, travada no começo da guerra. A victoria das armas alliadas foi então devida á acção coordenadora do General Foch, que manteve a continuidade da linha franco-britannica. De facto, comquanto não tivesse o titulo, elle exercera as funções de commandante em chefe nessa batalha gloriosa para as armas alliadas.

O mesmo se deu depois, mais ou menos, em outros casos. Frequentemente consultado nas emergencias perigosas, o alvitre do marechal Foch era sempre o luminoso traço de união entre as operações britannicas e as manobras francezas. O acto, pois, da nomeação do illustre general para o posto de chefe commum das forças alliadas não foi mais do que a

consagração de uma situação de facto. Elle passava-se a exercer de direito e de uma maneira permanente as altas funções que, por intermittencias, as proprias vicissitudes da guerra lhe haviam attribuido já diversas vezes.

Além disso, o marechal Foch gozava, desde muito, no exercito britanico, de uma estima e de uma popularidade que não era inferior á justa estima e a honrosa popularidade com que o seu nome é festejado no seio de seus compatriotas. A reputação do eminente soldado era já, não somente europeia, mas universal, tudo isso justificava de sobra a sua indicação para o melindroso e supremo encargo de conduzir as hostes dos defensores da civilização. A escolha feita pelos governos alliados não podia ser mais feliz.



NINGUEM ignora, aliás, que o grande chefe longe de ser imposto aos militares pelos homens politicos, foi, na realidade, assignalado a estes pela força dos acontecimentos como o eleito daquelles. Os titulos do marechal Foch, a nomeação dos seus commandados e a admiração do mundo inteiro são de tal sorte numerosos e solidos, fulguram de tal modo pelo brilho proprio, que seria pueril ornal-os de adjectivos bombasticos na intenção de dar-lhes um realce qualquer: seriam esses adjectivos, ao contrario, que ficariam offuscados pela eloquencia natural dos factos que elles tentassem caracterizar. Eis porque, nos limitamos, ao recordar alguns desses titulos, a uma singela enumeração, que aliás não póde dar senão uma pallida idéa dos meritos desse grande soldado.

Os seus feitos na guerra actual, estão bem vivos na lembrança de todos. Em julho de 1914 o general Foch commandava o 20 corpo de exercito. Foi a testa desse corpo de elite que elle conquistou, nas gloriosas jornadas do Marne, as bellas victorias de Mondement, de Saint-Gond, da Fère Champenoise.

Na inesquecivel batalha que transformou, em setembro de 1914, a face da guerra, o marechal Joffre confiou o coração da manobra ao general Foch; e este correspondeu a expectativa do mundo civilizado atirando a famosa guarda imperial allemã nos bemfazejos atoleiros de Saint-Gond, para ella fataes.

Em seguida, na carreira para o mar, coube a Foch a maior parte da gloria que recordam os echos do Yser. Depois, na extraordinaria pelega do Somme, foi elle ainda, digno lugar-tenente de Joffre, quem concentrou fielmente o plano concebido pela forte mentalidade do nobre marechal. Episodio memoravel, sobremodo honroso para o General Foch, pois, por ahí se vê como o grande soldado, que já havia mostrado saber commandar, não menos prezava o merito de saber obedecer.



APÓS a batalha do Somme, os serviços do General Foch multiplicaram-se como se multiplicaram os grandes episodios que formam o quadro immenso cuja téla sanguinolenta vem se desenrolando ha perto de quatro annos. O feito mais recente do valoroso soldado é de hontem, quando, chamado a restabelecer a situação gravemente ameaçada nos campos da Picardia, elle transformou num bloco indestructivel as tropas britannicas e francezas e quebrou a vaga feroz na qual Hindenburg e Ludendorff pensavam afogar a inquebrantavel resistencia dos Alliados.

Soldado até á medulla dos ossos, Foch não partilha, e é o seu grande merito, a concepção materialista do militarismo germanico. Acima dos factores materiaes da guerra, "que estão longe de tudo", como observa o illustre estrategista, elle colloca os factores moraes, esses terriveis e imponderaveis que a brutalidade germanica prefere ignorar.

A doutrina militar de Foch tem por eixo o valor moral, intellectual e physico do homem. E é por isso que elle é o idolo dos seus soldados.

Conduzidas por elle as tropas alliadas, formando um todo homogeneo, quebraram já a furia mais violenta do inimigo, mais ellas "farão melhor," por enquanto, é, "tudo o que elle tem a dizer," segundo uma formula que lhe é cara. E é quanto basta. O nome de Foch, por si só, uma garantia incomparavel, um symbolo fulgurante da fé na victoria da civilização sobre a barbaria.

A DOCTRINA DO MARECHAL FOCH.

Quando as Reservas Devem Ser Empregadas.

O Momento Decisivo da Batalha.

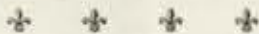
O MODO de agir do general Foch demonstra que a pratica actual na guerra é decorrente da theoria anteriormente ensinada por elle mesmo, por isso que o famoso pelejador é igualmente emerito mestre.

Não é, pois, demasiado que o mundo culto tenha confiado ao general Foch a direcção do movimento de desforra da affronta que a Allemanha fez á civilização em 1870, culminada pelo odioso tratado de Francfort.

Conforme se sabe, o actual commandante em chefe dos Alliados, nascido em Tarbes no anno de 1851, combateu contra a Allemanha na terrivel guerra de 1870. O infortunio da patria bem amada estimulou a educação militar do moço já glorioso.

Alumno da Escola Polytechnica e da Escola de Fontainebleau, depois de se ter batido contra os barbaros de Bismarck, Foch fez a sua carreira com dignidade e brilho, subindo de ponto em ponto, na artilharia, até o de general em que o encontrou a catastrophe de 1914. Professor de historia militar na Escola Superior de Guerra, elle tinha cultivado o seu espirito no convívio dos grandes typos de guerreiros e de servidores do genero humano.

Organizador admiravel, é delle esta phrase que traduz bem alto as suas energias: "nas guerras nacionaes, é certa a victoria do direito desde que os recursos da nação sejam organizados á altura da justiça da sua causa." Isto resume o vigor da resistencia que, sob a direcção de Foch, os Alliados não cessarão de oppôr á Allemanha, enquanto ella não se confessar completamente vencida.



OS que não conhecem perfeitamente a evolução da arte militar, podem se mostrar surprehendidos com as alternativas da batalha que agora se desenvolve na vanguarda occidental, porém, aquelles que receberam pessoalmente as lições de Foch, ou leram os seus admiraveis trabalhos, descobrem, á primeira vista, que o eminente generalissimo dos Alliados, está, na sua gigantesca acção, perfeitamente de accordo com as theorias professadas na sua cadeira de mestre e no seus importantes trabalhos.

O jornal *Field*, hebdomadario inglez, acaba de publicar um notavel estudo do general Foch sobre as condições da victoria decisiva.

Vamos transcrever alguns trechos desse trabalho, pois estamos certos do grande interesse que elle desperta no momento actual.

Parece-nos inutil acrescentar que essa pagina do general Foch não foi escripta para as circunstancias presentes e que é a exposição de sua doutrina professada na Escola Superior de Guerra.

Damos a seguir a palavra ao preclaro professor e destemido soldado, a cujo espirito lucido os Alliados confiaram o programma da victoria.



O NOSSO primeiro axioma é que, para attingir completamente o seu duplo objectivo, para conseguir o fim logico das operações estrategicas e empregar um excellento meio tactico, a batalha não deve ser puramente defensiva.

"A batalha de defeza exclusiva, mesmo quando bem dirigida, não tem vencedores nem vencidos; é sempre uma partida a recommençar. Um

corollario manifesto dessa asserção é que a offensiva, quando começa dando inicio á acção, ou sendo a continuação da defensiva, não pode dar resultado senão no momento final e por conseguinte deve sempre ser adoptada ou ao menos nessa occasião.

"Manter as nossas posições não significa a victoria e é o mesmo que preparar a derrota si ficarmos aonde estamos e não passarmos a offensiva.

"Para fixar a direcção do ataque, para nos protegermos contra os planos do inimigo, para o impedir de executar uma manobra analoga, nós devemos tentar, executar e proseguir novos combates, todos com o mesmo fim determinado.

"Entretanto, embora não soffra a minima duvida que o ataque decisivo deve ser a pedra de toque de toda a batalha, todas as outras nações que formam o conjunto da lucta devem ser encaradas, consideradas, organizadas e alimentadas por forças que, na medida de seu preparo, facilitem e garantam o desenvolvimento do ataque decisivo, caracterizado por suas massas pela sua surpresa e rapidez. Em todo o caso, é essencial reservar o maior numero possivel de tropas de manobra.

"Na batalha de manobra, a reserva está organizada e mantida, recebendo instrucções precisas, afim de executar o unico acto da batalha cujo resultado se espera: o ataque decisivo. As reservas devem ser cuidadosamente poupadas, de modo que o golpe vibrado por ellas seja o mais forte e violento possivel.



AS reservas devem ser lançadas no momento final, sem nenhum proposito de as poupar e com o plano perfeitamente concebido de ganhar a batalha em um ponto escolhido e determinado.

"As reservas devem ser lançadas de uma só vez, em uma acção suplantando em violencia e energia todas as outras fases da batalha, acção que terá as características da surpresa, do numero e da rapidez.

"Todas as nossas forças devem participar, de facto, na realização deste proposito, seja no preparo, seja na execução. Nós não devemos nos deixar enganar pelas apparencias. Embora a theoria falhe quando é posta em execução por mãos fracas e quando as cousas accessorias obscurecem o principio primordial ou os detalhes impedem de ver a idéa que deve constituir a raiz, a historia e a logica nos mostram que na batalha ha apenas um argumento valioso: o ataque decisivo, unico que pode assegurar o resultado desejado: a derrota do adversario."



A BATALHA actual, conforme a opinião dos entendidos no assumpto, é puramente uma questão de reservas e agora que o general Foch fez entrar no vasto scenario dos combates as grandes massas de que dispõe, é claro que as suas tropas devem ser bastantes para fazer estacar o inimigo no seu caminho pela estrada de Paris. Em um sentido mais largo, toda a guerra é simplesmente uma questão de reservas, por isso a tarefa dos Alliados é conter as forças allemães até que as inesgotaveis reservas da America venham tomar uma parte vigorosissima na guerra em que os Alliados estão corajosamente empenhados ha cerca de quatro annos. No dia em que a cooperação americana se fizer sentir pelas grandes massas vindas dos Estados-Unidos, haverá uma offensiva alliada victoriosa e contra ella todas as forças da Allemanha terão de fraquejar.

Todavia, o que é importante agora é constatar que o general Foch, tendo recuado, em virtude de circunstancias ineluctaveis, para posições previamente preparadas, não se desviou por isso de sua theoria e o movimento dos Alliados pode se revelar de um momento para outro.

E' com esse movimento de revide que todos os povos civilizados da terra estão contando e saudando-o com o maximo enthusiasmo.



As doutrinas militares do marechal Foch, que provaram ser tão verdadeiras, são apoiadas por argumentos que pouco lugar deixam á discussão. Aqui temos um "poilu" descansando sobre alguns destes irrefutaveis argumentos. Note que representa isto tudo apenas o necessario para uma só bateria fallar com alguma autoridade.



MODAS e MODOS

CHRONICA.



Vestido de cretonne com bretelles que passam por cima de uma blusa de georgette. A cretonne é fresca e elegante, o modelo acima é listado com flores, e a robe-bretelle está ficando na moda.

A PEZAR do bombardeio bastante frequente da "grande Bertha" e dos assíduos ataques aereos, Pariz continua a se occupar, como se nada fosse, da sua industria de luxo que consiste em criar cousas encantadoras para tornar ainda mais irresistivel a mulher, já tão dotada pela natureza.

As saias, que este inverno estavam sensivelmente menos largas, ainda mais se estreitaram este verão e é de se pedir aos deuses do bom gosto e do conforto que abí parem, pois senão ficaremos privadas de sahir de casa, sendo tão difficeis hoje em dia os modos de locomoção, com a escassez do petroleo, etc.

Devo dizer que, na maior parte dos modelos, uma segunda saia mais ampla veio tomar o lugar dos "panneaux," esta primavera.



OUTRA feição muito característica da moda nova são as mangas curtas acima dos cotovellos, curtas demais a meu ver, pois a menos de ter um braço... ia dizer de Venus de Milo mas lembrei-me a tempo que aquella Venus não tem braços, direi pois de baby inglez, o cotovello é cousa pouca esthetica, além d' isto, esta moda exige luvas de preço fabuloso e nos tempos que correm é cousa importante encarar-se o lado economico de qualquer questão.

O que se nota nos corpinhos é que são quasi todos abertos "en cœur" deixando apparecer um pequeno "dépassant" de cambraia de côr ou branca o que é tão lisonjeiro a' physionomia e que dá uma nota clara ás toilettes escuras.



OS coletes de fustão branco são o verdadeiro furor do momento, assim como os de setim da mesma côr, e devo dizer que não ha nada que dê um ar mais chic e distincto a um costume tailleur escuro. Elles são as vezes adaptados sobre uma blusa de fazenda mais fina, permittindo deste modo tirar-se o casaco tailleur quando a temperatura se eleva.



Vestido de gabardine biscuit.

NO principio da estação, diziam que o reino da "robe chemise" estava terminado, mas nem sempre o que os senhores costureiros desejam é o que se faz, e por isso continuam ellas a vestir deliciosamente as mulheres "sveltes," sendo ellas fabricadas em toda especie de tecidos desde o "voile de coton" até os custosos setins e gazes pintadas.

Na minha proxima chronica fallarei dos chapéus, pois falta-me agora o espaço.

HAVERA cousa mais encantadora n'uma mulher do que bonitas mãos, bem cuidadas? E' aliás, geralmente o meio de se reconhecer uma pessoa fina e de tratamento.

A theoria que a belleza é cousa puramente de luxo e que o feio é synonymo de util já é antiquada, pois hoje em dia, está provado que bonitas mãos e bonitas mulheres podem ser de grande utilidade practica.

A belleza porém, precisa ser cultivada com cuidado e por isso, alguns conselhos practicos só podem ser vantajosos.

A GLYCERINA que sempre foi considerada como o melhor dos ingredientes para as mãos, passou a ter tal importancia na guerra moderna, que para os simples mortaes, já está no dominio do passado.

Felizmente para as mãos humanas, existem outros productos dos quaes, um dos mais recommendaveis é o "cold cream" simples que deve ser applicado, o quanto possivel, cada vez que se lava as mãos, pois impede a aspereza da pelle.

O uso das luvas á noite, depois de se ter untado previamente as mãos generosamente com "cold cream" é muito aconselhado. Existem outros cremes que são bons, e muitas mulheres tem a sua pomada predilecta que o acaso indicou, mas que a segue fielmente

O LIMÃO é tambem de grande auxilio no tratamento das mãos pois não só as clareia como tonifica os seus tecidos e as torna mais macias.

Ha outras fructas, cujo succo produz identico effeito, tal como o melão, o morango, o tomate e acima de tudo, o pepino, empregado com tanto successo em in-

numeros preparados para as mãos e tambem para o rosto.

UMA boa receita ingleza para fazer-se o "cold cream" em casa é a seguinte: Toma-se 60 grammas de espermacete, 7 grammas de cera virgem, 15 centilitros de oleo de amendoas doce e 20 centilitros de agua de rosa. Dissolve-se o espermacete, a cera e o oleo de amendoas doce em banho maria, e depois batte-se bem ajuntando a agua de rosa até ficar inteiramente frio.

Salada Japoneza.

DEVEM ser empregadas 3 trufas e 3 batatas cortadas em pedaços, 18 mariscos, 1 colher de chá de salsa picada, igual quantidade de ceboulas picadas bem finas, 12 anchovias ou sardinhas, 1 pequena alface. Dá muita graça e sabor a esta

salada, 1/2 copo de champanha, em vez de vinagre e azeite, ao qual accrescenta-se uma pitada de noz muscada, sal e pimenta do reino.

Junta-se a este molho as trufas e batatas e deixa-se descansar durante 2 horas, accrescentando-se então os mariscos, ceboula, salsa. Guarnece-se o prato com as folhas de alface e os filets de anchovias ou sardinhas.

Pode-se tambem fazer esta salada com varios legumes como, cenouras, vagens, couve-flôr palmito, não sendo então necessarios os mariscos.

Pãesinhos de Minuto.

TOMA-SE meio kilo de farinha de trigo, um copo de coalhada, dois ovos, assucar o quanto a doce, uma colher bem cheia de manteiga, uma colherinha de bicarbonato, uma colherinha de cremor tartaro ou de "baking powder." Amassa-se bem, faz-se os pãesinho que vão assar em taboleiros untados Forno quente.



Tropas americanas desfilando deante de um general inglez.



O desfilar da bandeira americana deante das tropas belgas, no anniversario da Independencia.

O QUE SE PASSA NO INTERIOR DA ALLEMANHA.

A APPARENCIA de força que a Alemanha ainda offerece ao mundo na vanguarda occidental e através dos discursos bombásticos do kaiser, contrasta singularmente com a miseria e o desespero que lavra no interior do paiz.

Não ha duvida que o imperio de Guilherme II. está nos seus ultimos estertores; mais algum tempo de resistencia e os Alliados terão vencido definitivamente o terrivel polvo germanico que planejava extrangular o mundo nos seus enormes tentaculos.

Mas o mundo confiou os seus destinos ás poderosas nações occidentaes que, ha quatro annos, luctam incessantemente contra as loucas pretensões de um tyranno, guiando um povo de malfeteiros em uniforme, imbuído de idéas barbaras e caducas, absolutamente incompatíveis com a civilização do seculo XX.

Um industrial sueco, chegado recentemente a Stockholm, vindo da Alemanha, narra em simples palavras a situação interior daquelle paiz, votado á mais negra miseria em consequencia das ambições desmarcadas de seu governo, agindo sob a pressão do feroz militarismo prussiano.

Convem considerar antes de tudo, a situação alimentar da Alemanha que se tornou excessivamente grave.

Todos os habitantes do imperio allemão soffrem consideravelmente a falta de materias gordurosas e oleos, porém, os estrangeiros de uma certa nomeada que chegam a Berlim são, sem trabalho, reconhecidos pela policia que os indica aos hoteleiros e proprietarios de restaurantes, recommendando-lhes que lhes conceda um tratamento privilegiado afim de que o rigor

das restricções não seja divulgado além das fronteiras do imperio.

A falta de roupas é particularmente intensa na Alemanha. Os industriaes teutões, na ausencia de materias primas especiaes, fabricaram tecidos com os residuos de diversos productos mineraes; dessa extranha especie de pannos se desprende um pó tenuissimo muito perigoso para os pulmões.

Geralmente a população da Alemanha vive em um estado de profundo abatimento; o entusiasmo pela guerra é completamente nullo e o povo sente que se bate por uma classe e não pela liberdade de seu paiz.

Os progressos do socialismo são enormes, mesmo entre os elementos burguezes e não é raro ouvir officiaes do exercito declararem que, si não fosse por sua honra pessoal ou pela situação de suas familias, prefeririam desertar em vez de continuarem uma lucta cujo fim elles ignoram.

O industrial sueco a que alludimos, julgava antes da guerra que uma revolução seria impossivel na Alemanha, entretanto agora pensa de modo diverso e a considera mesmo como muito provavel, não vendo outra solução para o grave estado de espirito que alli se constata.

O esgotamento economico do paiz é assombroso e seria pueril acreditar nas legendas que attribuem á Alemanha immensas reservas accumuladas durante longos annos e promptas para serem lançadas nos mercados estrangeiros, apenas seja assignado o tratado de paz.

O commercio de exportação na Alemanha sempre consistiu especialmente na venda de carvão e de productos metallurgicos. Ora, a crise de carvão no imperio de Guilherme II. já é sufficientemente conhecida, e pelo que respeita aos productos metallurgicos, ella é tão intensa que todas as encomendas de machinas e artigos semelhantes não foram executadas.

O industrial sueco alludiu á habilidade com que o governo allemão se esforça para apaziguar a opinião publica.

A principio os homens do governo tentaram manter a confiança do povo, annunciando o proximo successo da guerra sub-marina; hoje, porém, essa hypothese foi varrida do espirito dos subditos do kaiser pela valentia e perseverança dos marujos da Grã-Bretanha, que vão destruindo incessantemente os piratas que surgem á prôa de seus navios.

A offensiva de março e a de maio provocaram uma decepção nos subditos do kaiser, pois, os espiritos dirigentes do imperio lhes haviam annunciado a proxima tomada de Paris. Ora, Paris continúa a sua intensissima vida, tranquilla na sua força invencivel, exercendo as suas grandiosas funções de capital da guerra e produzindo assombrosas quantidades de munições.

Compreende-se facilmente que a vida formidavel de Paris, que os allemães contavam annullar pelos seus criminosos bombardeios ou destruir por meio de um ataque gigantesco, esteja desorientando completamente o espirito germanico, possuido de sua idéa de dominação.

Uma das coisas que mais surpreendeu o industrial sueco foi a falta de entusiasmo do povo de Berlim quando os jornaes annunciaram o numero de prisioneiros feitos pelas forças de Luddendorf. "De que nos servem esses prisioneiros?" diziam as pessoas que frequentavam os cafés da capital da Alemanha; "elles contribuirão apenas á diminuir a nossa ração."

Essa indiferença prova sobejamente a que ponto chegou o desanimo do povo allemão, incapaz mesmo de se entusiasmar por uma relativa victoria de seus soldados!

O unico sentimento que domina actualmente á população da Alemanha é o desejo ardentissimo de ver terminar a guerra, não importa por que preço e em que condições.

Nos círculos militares que assumiram no momento actual a direcção do governo, a in-

quietação é vivissima, por isso que os resultados da offensiva estão muito aquem do que se esperava.

O Estado Maior allemão fazendo propagar pelos jornaes do imperio que os americanos não poderão enviar grandes forças para a Europa, já está perfectamente informado do perigo que o ameaça vindo desse lado do mundo.

Os generaes do kaiser sabem que o exercito allemão chegou ao apogeu de sua força e de seus effectivos; elles sabem que essa força não pode ser renovada, ao passo que os Alliados dispõem de recursos enormes e que os Estados-Unidos desembarcam incessantemente numerosas tropas no solo da França.

Uma outra cousa que peza fortemente sobre o espirito allemão é a gravissima situação em que se acham a Austria-Hungria; o exercito do kaiser será obrigado a intervir na monarchia dualista, tentando evitar pela força a desagregação que se annuncia, o que determinará um consideravel enfraquecimento da Alemanha.

Os que conhecem de perto a situação de cada um dos belligerantes, sabem que uma catastrophe imminente peza sobre os Habsburgos e que a Austria-Hungria não poderá supportar ainda por muitos mezes as duras contingencias da guerra.

Financeiramente, a situação da Alemanha é de uma gravidade excepcional. A divida de guerra do imperio allemão se eleva no momento actual a cerca de 125 bilhões de marcos e a consequencia dos fabulosos emprestimos reclamados do povo é que agora são necessarios sete bilhões e meio para as amortizações e pagamentos de juros annuaes!

Em taes condições, a propria Alemanha não poderá resistir por muito tempo e talvez, depois de ter recolhido os tristes despojos da Austria-Hungria, tenha de seguir-lhe de perto o funebre cortejo e apodrecer com ella na mesma cova. ...



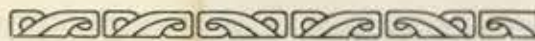
Uma praça britannica ajudando um arabe num edificio arruinado pelo fogo da artilharia, na Mesopotamia



Um sapador indiano procurando a extremidade do fio telegraphico partido, na Mesopotamia.



Passing Show.
 Não está a seu gosto!
 Guilherme.—Mas borguê eu não'bode der um zem o ou'vo?
 Leiloeiro.—Porque são inseparaveis!



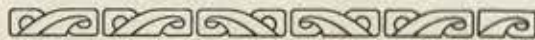
MEMENTO!

OS ALLEMÃES EM TARMINES.

A 21 de agosto de 1914, os allemães entraram numa pequena communa belga de 5.700 habitantes. A tarde começaram a saquear as casas e incendiaram grande parte da aldeia. No dia seguinte, foram presos 450 homens, e perto da igreja, a poucos metros da Sambre, foram fuzilados em massa.

Como não cahiam bastante rapidamente ao gosto do official, foram empregadas metralhadoras. Os que eram apenas feridos tiveram ordem de se levantar do chão. Julgavam ter a vida salva. Novas descargas, porém, os faziam cahir.

Um outro grupo de prisioneiros ficou encarregado de sepultar as victimas. Entre estas, varios reconheceram paes, irmãos ou amigos. Um medico militar obrigou-os a interrar um homem que ainda respirava. . . .



Passing Show.
 Vestido p'ra funcção,
 Mas não ha recepção!

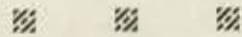


NA Camara dos Communs, respondendo a uma interpeção, declarou Lord R. Cecil que não são ainda completamente conhecidos os algarismos referentes ás exacções dos allemães na Belgica.

De novembro 1914 a novembro 1917 porém, sobem os algarismos á quantia fabulosa de 2,330,000,000 de francos! E neste total só são contadas as contribuições impostas ás cidades e municipalidades, não comprehende as multas impostas a certas localidades por autoridades outras que o Governador-geral, as multas aos particulares, os roubos, etc.

Foi muito applaudido o orador quando affirmou que estas colossaes exacções seriam levadas em linha de conta no dia em que os termos de paz seriam discutidos.

Reparações e indemnisações: todos os Alliados prometteram e garantem isso á heroica Belgica.

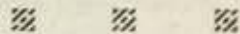


Entre todos as saudações que foram dirigidas á Inglaterra por ocasião do quarto anniversario de sua entrada no guerra não ha talvez nenhuma mais eloquente e sincera do que a do Sr. Theodore Roosevelt, que acaba de perder um filho nos campos de batalha da França.

"Em toda a historia gloriosa da Grã-Bretanha não ha mais poderoso esforço a seu activo do que o que realizou durante estes ultimos quatro annos. Sua decisão de entrar na guerra salvou o mundo civilizado da dominação inqualificavelmente traiçoeira e inqualificavelmente bruta da Alemanha dos Hohenzollern. Ella fez tudo quanto era honrosamente possivel fazer para evitar a guerra, mas quando obrigada a aceitar a guerra, ella não hesitou em pôr todas as suas forças na lucta. Agradeço a Deus que a America esteja hoje ao lado da Inglaterra, da França da Italia, da Belgica e dos outros aliados; de hoje em diante a força do exercito americano na frente vae crescer constantemente, e o papel da America no desempenho das operações de conjuncto será de mais em mais importante.

"Durante quatro annos a Grã-Bretanha bateu-se, na batalha, pela America tanto quanto por si mesmo, e por isso conquistou a firme amizade de todos os verdadeiros Americanos. . . ."

Palavras profundamente verdadeiras, que recordam as de um brasileiro illustre, hoje fallecido. Em fins de 1914, quando se achava aqui em Londres, o Dr. Alfredo Maia, seguindo sobre um largo mappa do norte da França as ultimas operações, repetia naquelle tom perspicaz que o caracterisava: "São as nossas proprias batalhas que ahí estão ferindo os Alliados. . ." Como eram propheticas estas palavras do pranteado patricio!



A contribuição da India á satisfação das necessidades creadas pela guerra é ainda mal conhecida e insufficientemente apreciada. E' entretanto colossal o esforço indiano e está chamando sobre si attenção geral do mundo.

O acolhimento feito pela India aos emprestimos britannicos passou todas as expectativas. Durante o anno passado não somente a India subscreeveu 35 milhões de libras do emprestimo como tambem levantou por seu lado 30 milhões para suas proprias despesas de guerra.

Sob o ponto de vista commercial a contribuição indiana foi e continua a ser enorme. Em 1917 1,383 mil toneladas de trigo foram exportados para a Grã-Bretanha e os Alliados. Chá, juta, lã, couros foram tambem enviados. Sessenta por cento dos calçados fabricados nas ilhas britannicas tem o cano feito de couro indiano.

Estes valiosos auxilios todavia não devem deixar em segundo plano a generosa contribuição militar da India.

Antes de 1914 o recrutamento na India dava cerca de 15,000 homens por anno. Durante o anno passado o recrutamento global foi de 440,000 homens. O projecto é de levantar meio milhão este anno. O successo é provavel pois se em junho alistaram se 50,000 homens.

Não devemos esquecer, que se a tentativa de empregar indianos em climas frios não foi feliz, a parte que tomam actualmente nas operações da Palestina, da Mesopotamia e da Africa oriental é uma parte gloriosa e decisiva.

Mais uma vez, enganaram-se os Allemães quando julgaram que podiam contar com a amizade da India. Pelo contrario tornou-se se mais sinceramente britannica e merecedora das reformas liberaes que planejam os Ingleses.



Como Macbeth, o Kaiser vê surgir um phantasma. . . . London Opinion

ACAO A A CAES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal desta especie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em: **SPRATT'S DOG CAKES** (Biscoito para cães) **PUPPY BISCUITS** (Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas. Também somos proprietarios dos incubadores marca Heaton, os quaes chocam todos os ovos perfeitos. Escreva pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-mo gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED,** 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

R.M.S.P. & P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA

e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama, Criados Portuguezes

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,

The Pacific Steam Navigation Co. London: 18, Moorgate Street, E.C.2.

Liverpool: Goree, Water Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

ABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em lã e mesclas de lã Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,

72-84 Oxford St., Londres, W.1.

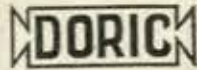
Deposito:—Perry's Place.

Estabelecido em 1855 Vestimentos e emblemas maçonicos. Endereço telegraphico: Estandards e medalhas para. "Modifying" Societades. Escudos e taças para. Telephone: concursos nos sports. Corre. Central 3820. Rosettas, Bandeiras etc para Clubs. Bordados em ouro, prata e seda.

TOYE & Co.,

Contractantes do Governo

57, Theobald's Road, London, W.C.



Officinas.

26, Red Lion Square, Holborn, and 13, 15, 17, Surat Street, Bethnal Green.

Fundados em 1855 com deposito maconico por atacado, esta firma continua a manter a sua posicao unica como fabricantes e exportadores d'estes artigos. Catalogos, orçamentos e desenhos gratuitos.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas **DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.**

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

A agencia—

WILSON SONS & CO.,

Rio de Janeiro.

CHRISTOPHERSEN HNOS.,

Montevideo.

H. & W. NELSON, LIMITED,

Buenos Ayres.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA E CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para anuncios pedir a tabella.

Redação e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 shillings. Numero avulso 6 pennies. Manda-se gratis um exemplar para amostra.

Presidente da Associação:

H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos Francezes, de guerra, para auxilio urgente

(Oeuvre Anglaise)

appello de fundos para auxiliar o trabalho nos

HOSPITAES MILITARES

e para

O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL

as **ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANCA**

Presidente do Comité:

ALBERT GRAY, Esq., C.B., K.C.

Thesoureiro honorario:

Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.

Secretario honorario:

Miss EVELYN WYLD,

44, Lowndes Square,

London, S.W.1.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20	£2,500,000
cada uma
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Mauá's Park, Ceará, Pernambuco Bahia Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas, RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia). FRANCA: Paris, 5, rue Serbe. PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as cidades: Madri do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas/Saqueiros por telegraphia emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mudadas á cobrança e todo o genero de transacções bancarias.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos, Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ - Stowell Brothers
EM MANAOS - Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell, Nephew & Co.
NA BAHIA - Stowell, Kup & Co.

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES, **ALGODÃO, BORRACHA.**

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escriptores de Londres: 11 Adelphi Terrace, W.C.2. Administração: Cunard Building, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building
LONDRES—36 Lime Street
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS



As tropas britannicas atravessando as cochillas da Judea.



EM TERRA SANTA.

A campanha da Palestina foi marcada em fins de 1917 pelas victorias de Beersheeba e de Aaza. A 13 de novembro o exercito turco era cortado em dous; Jaffa cahia pouco depois, e os Christões entravam em Jersalem a 11 de dezembro.

Os nossos leitores sabem de que modo se comportaram os soldados britannicos e com que respeito entravam na cidade santa.



Vista beral de Hebron. O mattinho indica o local da antiga fortaleza do rei David.



Camelos bebendo num "wadi".

A estrada de ferro do Hedjaz é o único meio de comunicação que os Turcos tem com as regiões que ficam ao sul este do Mar Morto. Por seu lado, os Arabes, desejosos de se libertar do jugo turco, também ajudam, por suas incursões na linha do Hedjaz, a aniquilar o dominio de seus inimigo de Constantinopia.

A linha foi estabelecida ao norte de Jersalem. Jerichó foi tomada pouco tempo depois, e o rio Jordão foi passado pelos Ingleses a 30 de março de 1918. A cavalaria começou a operar cerca de 31 milhas a leste do rio Jordão, alcançou e destruiu parte da linha ferrea do Hedjaz.



O preparo da comida dos camelos.